

**PROJETO DE MOBILIZAÇÃO PARA
CONSTITUIÇÃO DO CBHSF**

DETALHAMENTO

IMAN
Instituto Manoel Novaes

Salvador
2002

Índice

1. Introdução	
2. Equipe do programa	
2.1- Coordenação geral	1
2.2- Coordenações estaduais	2
2.3 - Mobilizador regional	3
2.4 – Organograma do projeto	4
2.5 – Quadro de pessoal	5
3. Processo e Metodologia	
3.1- O Processo de Mobilização de Usuários e Organizações civis	6
3.2- Etapas de Preparação para o Processo de Mobilização	
3.2.1- Mapeamento dos Estados em Regiões de Mobilização	7
3.2.2 - Identificação e Seleção de Mobilizadores Regionais	8
3.2.3 –Material de Informação/Comunicação/Assessoria de Imprensa	9
3.2.4 - Treinamento de Mobilizadores Regionais	10
3.2.5 – Seleção e Treinamento de Agentes Locais	11
3.3 – Processo de Mobilização	
3.3.1 – Identificação e Convocação de Usuários e Organizações civis	12
3.3.2 – Encontros Regionais por área de Mobilização	13
3.3.3 – Plenárias Estaduais	14
3.3.4 – Plenária Final de Usuários	15
3.3.5 – Plenária Final das Organizações civis	16
4 – Regimento Interno	17
5 – Assembléia Geral	18
6 – Cronograma de atividades	19
7 – Produtos Complementares	
7.1 – Cadastro	20
7.2 – Registro e encaminhamento de denúncias	21

1. INTRODUÇÃO

O Processo de Mobilização para Constituição do Comitê da Bacia do São Francisco tem como objetivo apoiar a Diretoria Provisória do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco - CBHSF na implantação do comitê definitivo, identificando, mobilizando e procedendo a organização da eleição dos membros deste comitê tendo em vista as representações legais para os segmentos de usuários, organizações civis e poder público municipal.

Em 21 de novembro de 2001 foi firmado o Convênio CV028/2001 entre a Agência Nacional de Águas - ANA e o Instituto Manoel Novaes para o Desenvolvimento da Bacia do São Francisco - IMAN, com a definição de ações, recursos e prazos para desenvolver as atividades de mobilização e outras para constituição do Comitê.

Na reunião da Diretoria Provisória do CBHSF, realizada em 18/12/2001, foram apresentadas e aprovadas a metodologia e as estratégias básicas, definidas entre IMAN e a ANA, para mobilização e constituição definitiva do comitê.

A coordenação do projeto, então, concentrou seus esforços na definição e montagem das equipes e dos planos regionais de mobilização com a realização de três reuniões técnicas (Salvador-BA em 17 e 18/01/02; Casa Nova/Brumadinho-MG de 28/01 a 01/02/02; e Salvador-BA de 18 a 21/02/02) que resultaram na definição das equipes estaduais (os estados como divisão regional da Bacia) e na revisão e detalhamento do processo metodológico para todo o projeto.

Esta revisão do processo e da metodologia de trabalho foi elaborada a partir de critérios baseados em paradigmas trazidos pela Política Nacional de Recursos Hídricos, quais sejam: a água é um bem vulnerável e finito; a unidade de planejamento e gestão de recursos hídricos é a Bacia hidrográfica e a participação social é o fator primordial para a gestão destes recursos. Neste contexto foram definidas as seguintes de premissas:

1. a área de abrangência da mobilização será a bacia hidrográfica em sua totalidade;
2. a unidade básica de trabalho será o município;

3. a divulgação do processo será realizada entre toda a população da bacia;
4. a mobilização será dirigida para os usuários, organizações civis e prefeituras municipais da bacia.

Foram também considerados os prazos legais para implantação do comitê definitivo e a preocupação demonstrada pela Diretoria Provisória com o início de funcionamento do comitê até agosto de 2002.

Salienta-se que o desenvolvimento das ações e estratégias definidas implica na interação da ANA, Diretoria Provisória e IMAN, e o envolvimento dos municípios, dos órgãos estaduais de gestão de recursos hídricos, das organizações civis e dos usuários da Bacia, o que garantirá a legitimidade necessária para o processo de constituição do comitê.

Portanto, a execução dos trabalhos deverá contar não só com a colaboração de todos os envolvidos no processo, mas também com o compromisso e a responsabilidade solidária pela viabilização das atividades previstas, respondendo às demandas nos tempos e condições que forem requeridos.

2. EQUIPE DE MOBILIZAÇÃO

O processo de mobilização tem uma estrutura configurada em três diferentes níveis:

- a) Coordenação colegiada (coordenação geral, coordenação técnica e coordenação administrativo-financeira).
- b) Coordenações estaduais
- c) Mobilizadores regionais

2.1- Coordenação geral

Tem a função de gerenciar e prover os suportes técnico, administrativo e financeiro, necessários ao desenvolvimento das ações e estratégias previstas para todos os estados da Bacia, por meio da coordenação dos trabalhos de equipes estaduais e em cumprimento às orientações da Diretoria

Provisória do CBH-SF. É constituída por um coordenador geral, um coordenador técnico, um coordenador administrativo e dois apoios (administrativo e logístico). Esta equipe de coordenação fará a articulação com as diversas instâncias do poder público e lideranças dos segmentos de usuários e da sociedade civil no âmbito da Bacia.

A equipe terá também sob sua responsabilidade a execução das estratégias de divulgação, a manutenção do cadastro de relacionamento do projeto, bem como do registro, documentação e apresentação dos resultados alcançados em cada etapa do processo de formação do comitê.

Todas as atividades desenvolvidas pelo IMAN serão informadas por meio de Relatórios Mensais à ANA para aprovação e posterior encaminhamento à Diretoria Provisória.

2.2- Coordenações estaduais

Tem como função o planejamento e implementação das diversas atividades que integram o processo de mobilização nos Estados que compõem a Bacia, inclusive a organização dos Encontros e Plenárias, de forma a possibilitar o cumprimento dos requerimentos formais para constituição do Comitê.

Serão cinco coordenações estaduais que terão como área de atuação os estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Minas Gerais, esta última incorporando as áreas localizadas em Goiás e no Distrito Federal. Cada uma dessas coordenações contará com um apoio administrativo e de mobilizadores regionais

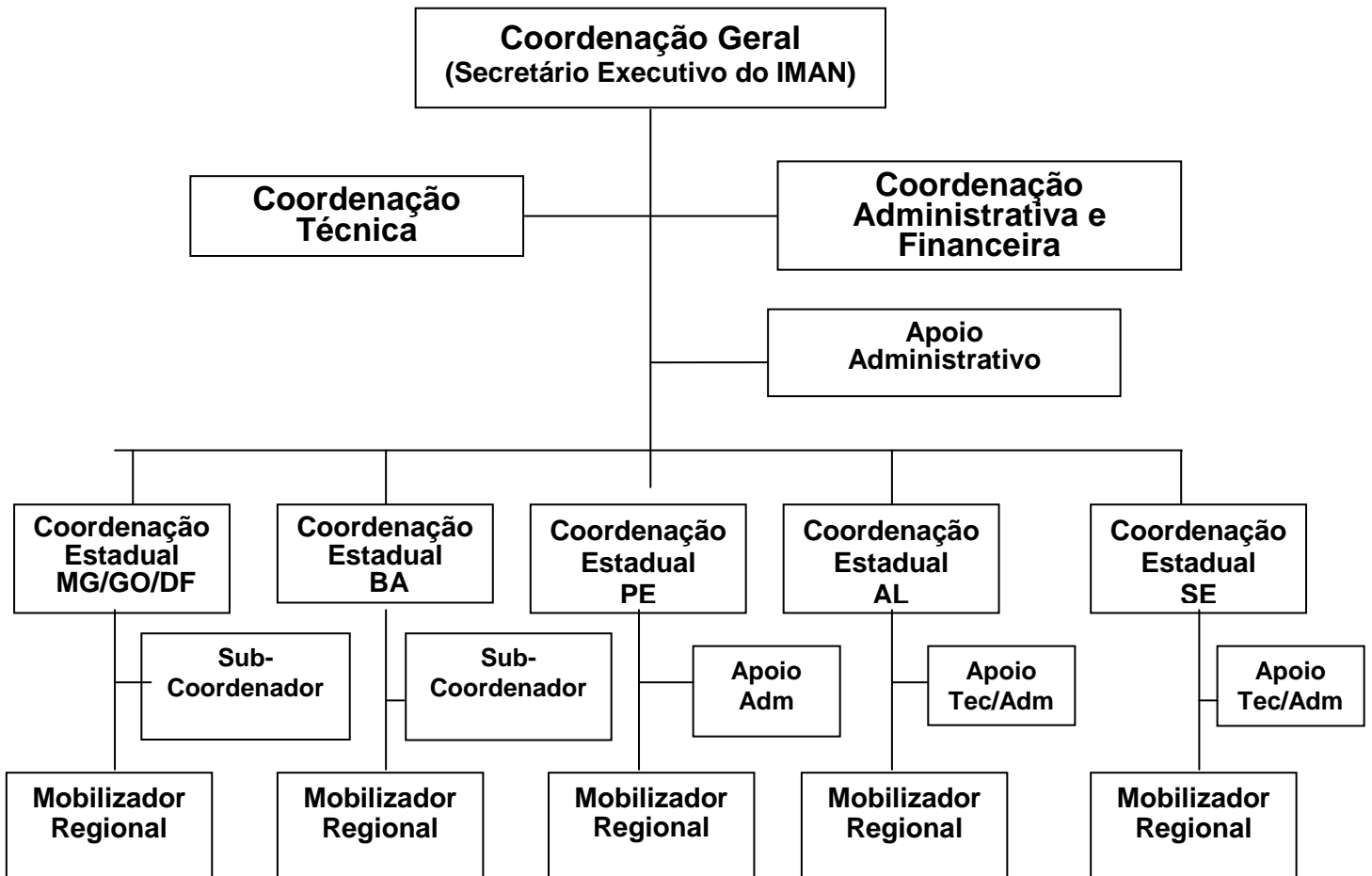
2.3 Mobilizador Regional

Os mobilizadores regionais têm como função a divulgação do processo de formação do Comitê nos municípios, a identificação dos usuários e representantes das organizações civis para a efetiva participação destes segmentos nos eventos programados.

Os mobilizadores regionais ficarão sediados em municípios da Bacia com localização geograficamente estratégica tendo em vista o maior alcance no âmbito regional.

O número de mobilizadores foi definido por cada coordenação estadual considerando as particularidades de cada Estado como o número de municípios, as distâncias a serem percorridas, o adensamento populacional, entre outros. Esses mobilizadores terão um apoio administrativo e um apoio local, onde se fizer necessário.

2.4- Organograma do Projeto



2.5 – Quadro de Pessoal

FUNÇÃO	MG/GO/DF	BA	AL	SE	PE	TOTAL	MESES
Coordenação estadual	1	1	1	1	1	5	8
Sub-coordenador	1	1	---	---	---	2	6
Apoio estadual	1	---	1	1	1	4	6
Mobilizador regional	10	8	4	2	7	31	4
Apoio regional	10	8	2	3	7	30	3,5
Mobilizador local	20	16	---	---	3	39	3,5
Totais	43	34	8	7	19	111	

3. PROCESSO E METODOLOGIA

A proposta metodológica para o processo de constituição do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco considera as diferentes situações em que se encontram os segmentos constitutivos deste comitê (poder público, usuários e organizações civis) no tocante ao seu nível de organização, à percepção desses segmentos quanto à relevância do comitê e do modelo de gestão preconizado, bem como, à compreensão das dificuldades inerentes ao processo de constituição de um comitê de Bacia – em especial de uma Bacia complexa, conflituosa e de estratégica importância nacional como é a do rio São Francisco.

Partindo desse entendimento, a opção metodológica para este trabalho exigiu tratamento diferenciado para cada Estado inserido na Bacia. Da mesma forma, foram definidas ações e estratégias específicas para cada segmento.

A mobilização e o processo de formação do Comitê - desde as etapas de identificação dos representantes, até a eleição final entre seus pares – prevê situações distintas entre o segmento do setor público e os segmentos dos usuários e das organizações civis.

Para os representantes dos poderes públicos estaduais e federal os representantes serão nomeados pelos respectivos governos, em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Diretoria Provisória e a legislação vigente.

Para a representação da instância municipal do poder público haverá um processo de eleição, onde serão escolhidos entre seus pares, obedecendo as normas e critérios estabelecidos pela DP e pela legislação vigente.

Entende-se ser necessário um significativo esforço de mobilização, considerando a desigualdade facilmente observável no nível de participação do poder executivo municipal em processos relacionados à implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, especialmente nos municípios situados em regiões mais afastadas da calha do rio São Francisco.

Neste sentido o IMAN está organizando um conjunto de ações para sensibilização, mobilização e articulação das prefeituras da Bacia a partir da reativação da UNIVALE - União das Prefeituras da Bacia do Rio São Francisco que poderá servir de referência na definição dos critérios de representação dos municípios no regimento do CBH-SF.

A UNIVALE é uma entidade com potencial para agregar o poder executivo municipal de toda Bacia, em torno de ações concretas para o pleno aproveitamento das múltiplas potencialidades de seus recursos hídricos, bem como para proporcionar o surgimento de medidas e mecanismos que favoreçam a implantação de políticas municipais de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais em favor do desenvolvimento social e econômico local.

Estão previstas reuniões em todas as seccionais da UNIVALE, sem excluir nenhuma outra forma de organização ou associação de municípios, para discutir a formação do comitê e a representação do poder executivo dos 504 municípios da bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Estão programadas as seguintes reuniões para escolha dos representantes do poder público municipal:

- Seccional da UNIVALE do Alto São Francisco;
- Seccional da UNIVALE do Médio São Francisco Superior;

- Seccional da UNIVALE do Médio São Francisco Inferior;
- Seccional da UNIVALE do Sub Médio São Francisco Baiano;
- Seccional da UNIVALE do Sub Médio São Francisco Pernambucano;
- Seccional da UNIVALE do Baixo São Francisco Sergipano;
- Seccional da UNIVALE do Baixo São Francisco Alagoano.

3.1- O Processo de Mobilização de Usuários e Organizações Civis

A escolha dos representantes do segmento de usuários e das organizações civis constitui o foco principal do esforço de mobilização para formação do CBH-SF e foi objeto da maior mudança na redefinição do processo e metodologia dos trabalhos.

Neste modelo associou-se as unidades de planejamento de Bacias hidrográficas e as regiões de desenvolvimento de cada Estado, tomando-se o município como unidade territorial de mobilização. Este processo prevê ampla convocação dos representantes dos diversos usuários dos recursos hídricos e das organizações civis, seguido de eventos que orientarão o processo de escolha de representantes.

3.2. - Etapas de Preparação para o Processo de Mobilização

Na mobilização do segmento de usuários e das organizações civis o processo prevê as seguintes atividades:

3.2.1 Mapeamento dos Estados em Regiões de Mobilização

Consiste na divisão territorial de cada Estado da Bacia, pelos coordenadores estaduais, objetivando a formação de regiões nas quais os municípios são agrupados em função de suas características e proximidades, preferencialmente usando as sub-bacias hidrográficas como referencial de divisão. Assim, os trabalhos de mobilização estarão em sintonia com os esforços que estão sendo desenvolvidos em cada Estado na constituição de seus comitês de Bacia, bem como poderão servir de base para o trabalho futuro de formação dos comitês das bacias hidrográficas formadoras do rio São Francisco.

3.2.2 Seleção de Mobilizadores Regionais

A partir da divisão territorial dos Estados serão selecionados os mobilizadores regionais, dimensionados de acordo com as necessidades de cada região. O perfil destes mobilizadores regionais inclui o conhecimento e a vivência na sua região de atuação, além de experiência em trabalhos junto aos usuários e a sociedade civil.

3.2.3 Preparação do material de informação/comunicação/ Assessoria de Imprensa

Estas são atividades da assessoria de imprensa em conjunto com o Coordenador Técnico para desenvolver estratégias de comunicação de massa e preparar materiais destinados às estratégias de informação e comunicação que serão realizadas pelas equipes regionais de mobilização, como folders, cartilhas, cartazes, camisetas, faixas e pequenas peças para veiculação nas emissoras de rádio locais.

3.2.4 Treinamento de Mobilizadores Regionais

Os mobilizadores regionais serão capacitados para melhor exercerem suas funções junto ao público alvo em suas regiões por meio de Oficinas com o conteúdo programático mínimo a seguir:

- Visão histórica da Bacia Hidrográfica rio São Francisco;
- A realidade da Bacia e sua inserção no contexto nacional e internacional;
- As leis e normas que regulamentam o processo de formação do CBH-SF;
- As dúvidas e confusões mais frequentes sobre comitê de Bacia Hidrográfica;
- Mobilização social e formação de comitê de Bacias Hidrográfica;
- A legalidade, a legitimidade e a representatividade na formação do CBH-SF;
- A formação das equipes regionais (apoio e mobilizadores locais);
- Organização de encontros e plenárias;
- Material e estratégias de divulgação;
- A formação do plano regional e local de trabalho;
- Cronograma do projeto;
- Avaliação do treinamento.

O treinamento será realizado em etapa única com carga horária de 24 horas e o público será formado pela equipe de coordenação do projeto (3), coordenadores estaduais (5), sub-coordenadores executivos (2), apoio estadual (4) e mobilizadores regionais (31).

3.2.5 Seleção e Treinamento de Apoios Regionais de Agentes Locais

Esta atividade será realizada pelas coordenações estaduais juntamente com os mobilizadores regionais e consistirá na seleção de pessoas que possam realizar o apoio administrativo e a mobilização local. Os mobilizadores regionais, com suporte das coordenações estaduais, realizarão um treinamento específico para suas equipes locais, objetivando a plena execução das atividades previstas em suas regiões de atuação.

3.3 Processo de Mobilização

3.3.1 Identificação e Convocação de Usuários e Organizações Civas

Com esta etapa inicia-se o processo de mobilização propriamente dita; uma etapa de grande importância para os trabalhos de constituição do CBH-SF visto que nela se dará o esforço de identificar, convocar e despertar os diversos usuários e organizações civis para a necessidade de participação no processo de formação do comitê.

Todas as equipes de mobilização regional e local estarão em permanente deslocamento na suas regiões de atuação, com aplicação das estratégias de informação e comunicação, apoiadas pelas ações de assessoria de imprensa nos veículos de comunicação de massa.

Todas as identificações obtidas nesta fase dos trabalhos serão objeto de registro em banco de dados do Processo de Formação do CBH-SF, o que deverá permitir a comunicação mais rápida e objetiva para os diversos momentos previstos no processo.

Todos os trabalhos realizados nesta etapa serão canalizados para a realização dos encontros regionais.

3.3.2 Encontros Regionais por área de mobilização

À medida em que avançarem os trabalhos de identificação, comunicação e convocação dos usuários, terá a realização dos encontros regionais na Bacia, abertos à participação de todas as pessoas interessadas no processo de formação do CBH-SF. Nestas reuniões serão veiculadas informações sobre as condições e exigências legais para escolha de

representantes com assento no comitê da Bacia. As finalidades destes encontros podem ser agrupadas por tipo de metas/resultado, sendo:

- proporcionar mais uma oportunidade de ampla divulgação da formação do comitê do São Francisco, onde todos as pessoas interessadas no processo possam conhecer e discutir seus detalhes e critérios ;
- proporcionar uma oportunidade de encontro para os diversos tipos de usuários das águas da Bacia do São Francisco, para discussão e detalhamento do processo de formação do comitê, as formas e critérios de escolha dos representantes e as ações que cada participante presente deverá promover entre seus pares, visando efetivar as providências necessárias para habilitação no processo;
- proporcionar uma primeira rodada de análise e sugestões sobre a minuta de regimento interno elaborada pela Diretoria Provisória;
- coletar e registrar denúncias espontaneamente apresentadas durante o evento;
- atualização do Cadastro de Relacionamento do Processo de Formação do CBH-SF e,
- discussão de agenda para as etapas seguintes do processo de formação do comitê (plenárias).

Os encontros regionais terão duração de um dia, sendo o período da manhã dedicado às apresentações e discussões abertas à toda sociedade e, o período da tarde, dedicado às discussões dirigidas, com os usuários e organizações civis presentes.

A distribuição dos encontros regionais na Bacia está associada aos Planos Estaduais de Mobilização, cabendo os seguintes números de encontros para cada estado:

DISTRIBUIÇÃO DE ENCONTROS REGIONAIS

ESTADO	Nº DE ENCONTROS
Minas Gerais/Goiás/DF	13
Bahia	10
Pernambuco	07
Sergipe	04
Alagoas	06

3.3.3 Plenárias Estaduais

Este momento do processo será dedicado à realização de 30 reuniões plenárias com os usuários e organizações civis com o objetivo de eleger os delegados de cada segmento para as Plenárias da Bacia. Para tanto, será organizada uma reunião plenária para cada um dos grupos de usuários previstos na legislação, com as adaptações exigidas pelo processo de mobilização e dentro dos limites dos Estados. Serão organizadas pelas equipes estaduais e conduzidas pela Diretoria Provisória.

Para efeito de otimização do processo, o uso geração de energia não terá plenária nos Estados por tratar-se de um uso com poucas instituições e com um nível de organização que dispensa qualquer esforço de mobilização. Portanto, este tipo de usuário será incorporado ao processo na plenária final de usuários, ocasião em que poderão eleger seus representantes para composição do CBH-SF.

Esta organização do processo garante a realização de cinco plenárias para cada grupo de usuários e de cinco plenárias para as organizações civis, conforme quadro abaixo:

PLENÁRIAS ESTADUAIS

PÚBLICO	MG*	BA	AL	SE	PE	TOTAL
Organizações Civis	1	1	1	1	1	5
Abastecimento Urbano	1	1	1	1	1	5
Indústria	1	1	1	1	1	5
Transporte, Lazer, Turismo e Outros Usos	1	1	1	1	1	5
Irrigação e Pecuária	1	1	1	1	1	5
Pesca	1	1	1	1	1	5
TOTAL	6	6	6	6	6	30

3.3.4 Plenária de Usuários da Bacia

Realização de uma reunião plenária no interior da Bacia, organizada pela equipe do projeto e conduzida pela Diretoria Provisória, com os representantes delegados dos diversos tipos de usuários escolhidos nas plenárias estaduais e mais os geradores de energia. Desta plenária deverá resultar a indicação nominal dos representantes para o segmento de usuários para compor o CBH-SF, conforme o que for previsto no regimento interno do comitê.

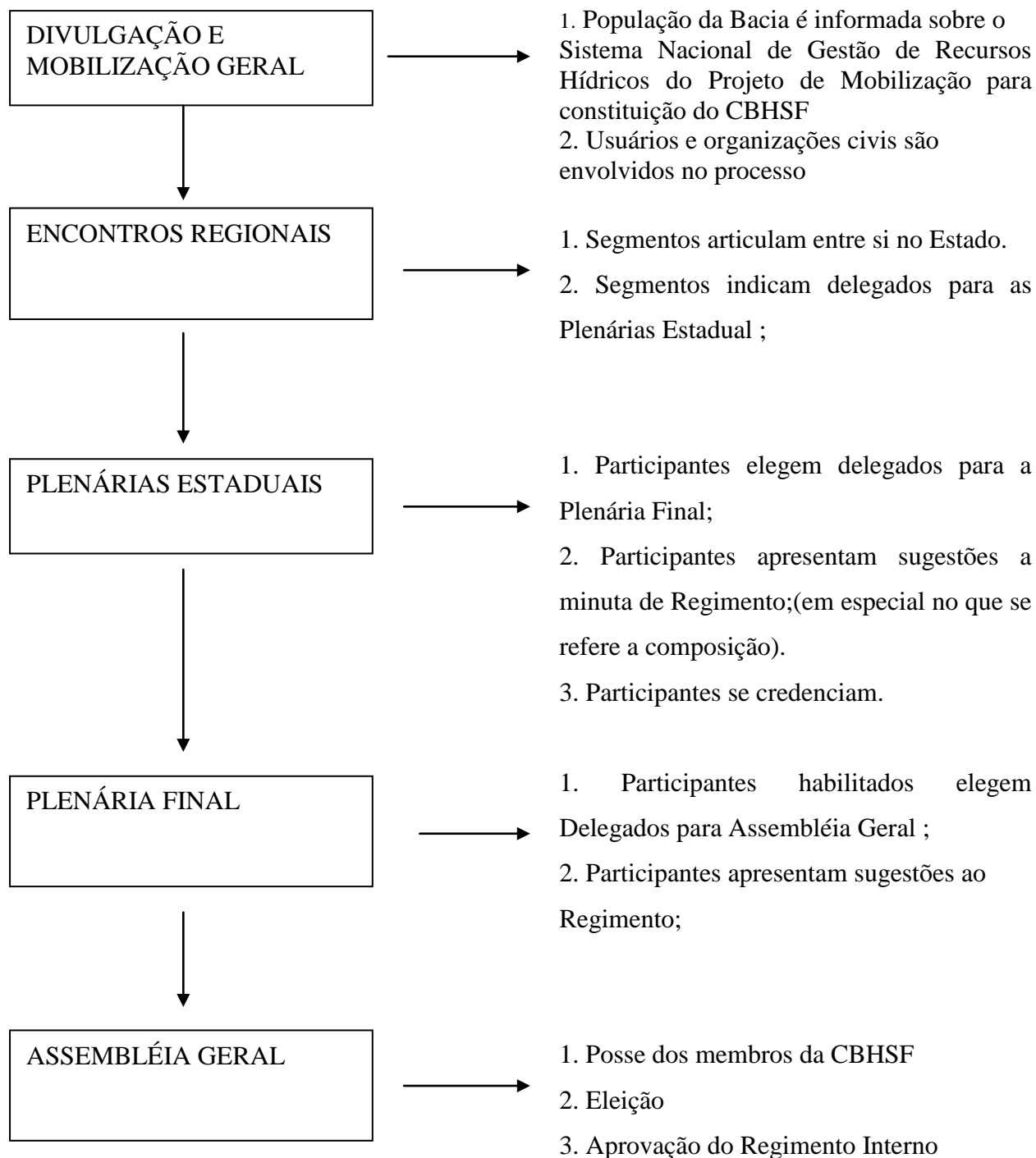
3.3.5 Plenária de Organizações Civas da Bacia

Da mesma forma que a plenária dos usuários, será realizada uma reunião plenária no interior da Bacia, organizada pela equipe do projeto e conduzida pela Diretoria Provisória com os representantes delegados das diversas organizações civis escolhidos nas plenárias estaduais. Desta plenária deverá resultar a indicação nominal dos representantes para o segmento das organizações civis para compor o CBH-SF, conforme o que for previsto no regimento interno do comitê.

SÍNTESE DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO

EVENTOS

RESULTADOS ESPERADOS



4 – Regimento Interno do CBHSF

O processo de elaboração, discussão e aprovação do Regimento Interno do Comitê será conduzido pela Diretoria Provisória que tendo aprovado a minuta, encaminhará à Coordenação do Programa de Mobilização que, através das equipes estaduais, fará a inserção nos eventos, para obtenção dos subsídios dos usuários sociedade civil e do poder público municipal, estadual e federal.

5 - Assembléia Geral de Constituição do Comitê

Realização da Assembléia Geral de constituição do Comitê da Bacia do Rio São Francisco, com ampla divulgação, para posse dos membros eleitos/indicados do CBHSF e aprovação do Regimento. Esta Assembléia será organizada e conduzida pela Diretoria Provisória, gestores estaduais, federal e Coordenação Geral do Projeto.

6 – CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ

ATIVIDADES	2001	2002							
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
01. Equipe de coordenação									
02. Apresentação da proposta									
03. Coordenações estaduais									
04. Elaboração dos planos estaduais									
05. Assessoria de imprensa para o projeto									
06. Material de informação e comunicação									
07. Preparação do regimento interno									
08. Mobilizadores regionais									
09. Apoios regionais e mobilizadores locais									
10. Identificação de usuários e sociedade civil									
11. Encontros regionais									
12. Eleição poder público municipal									
13. Plenárias Estaduais									
14. Plenária final – usuários									
15. Plenária final – sociedade civil									
16. Indicação poder público estadual									
17. Indicação poder público federal									
18. Assembléia de constituição do comitê									

7- PRODUTOS COMPLEMENTARES

7.1 – Cadastro

Como um produto complementar ao processo de formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, será organizado um banco de dados resultante do cadastramento das entidades e lideranças que tiverem alguma relação com a formação do Comitê e favorecerá em muito o processo de comunicação entre os membros do Comitê, as entidades por ele representadas e, também nos momentos de renovação dos membros do Comitê. Contribuirá para redução dos esforços nas ações futuras para formação dos comitês de sub-Bacias ou de sub-comitês do São Francisco

7.2- Registro e Encaminhamento de Denúncias

Uma prática absolutamente comum em eventos como os que serão promovidos na formação do comitê (encontros e plenárias), é a de denúncias sobre questões as mais diversas, relacionadas ao mau uso dos recursos hídricos.

Na medida em que os eventos não terão a possibilidade de dar as respostas desejadas àqueles que realizam as denúncias, o IMAN pretende não abrir a discussão sobre a questão denunciada e, sim, realizar o registro destas denúncias, com o compromisso de encaminhamento ao órgão competente.

A intenção é de não apenas valorizar este importante ato dos participantes dos eventos, esclarecendo e auxiliando no correto encaminhamento da questão, mas principalmente, aliviando os eventos das calorosas e envolventes discussões sobre denúncias, sob risco de comprometimento da eficiência em sua condução.

Como um desdobramento deste trabalho, o CBHSF poderá dispor de todos os registros de denúncias, elegendo uma forma de intervenção ou acompanhamento para os problemas apresentados.